

A Rua de Sá da Bandeira no Porto.

Paradigma(s) da transformação urbana na 1ª metade do séc. XX

Gisela Lameira

Doutoranda na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua Júlio Lourenço Pinto, nº 111, 2º hab.5, 4150-004 Porto, Telefone: 00 351 913460080

giselalameira.arq@gmail.com

Âmbito. A presente proposta de comunicação inscreve-se no âmbito da História e da Teoria da Arquitectura. Inscreve-se, mais propriamente, no domínio da História Urbana, procurando reconstituir, ou reinterpretar, um momento num longo processo de transformação e consolidação urbana na Cidade do Porto. Define-se igualmente, num entendimento de "habitação" que decorre da crença de que entre espaço construído/casa e espaço livre/rua existem relações formais intrínsecas que determinam a configuração/carácter de ambos.

Objecto. O que pretendemos evidenciar, em sentido lato, são os processos de produção e transformação de uma rua específica no Porto, a Rua de Sá da Bandeira, e dos seus edifícios de habitação colectiva, enquanto fenómenos simultaneamente autónomos e correlacionados. Esta rua é um produto da reformulação do centro da cidade em meados do séc. XIX, e inícios do séc. XX e é particularmente interessante pela diversidade do seu cadastro e edificado. Neste processo longo e compassado, foram disponibilizadas frentes de construção de configuração variada: lotes estreitos e profundos, lotes com grande frente urbana e parcelas pontuais de remate de quarteirões pré-existentes, nos quais se constroem edifícios com características arquitectónicas e programas bastante diversos. Edifícios destinados a habitação, comércio e serviços, consolidam-se por contiguidade, variando tanto no tipo de frente urbana, como na relação com a rua e com o interior do quarteirão. Estes edifícios são igualmente heterogéneos a nível de concepção espacial, linguagem e distribuição interna, o que demonstra vontade de experimentação e de actualização arquitectónica.

Metodologias. Objectivo. Neste percurso, as metodologias de análise utilizadas repartem-se entre um reordenamento/releitura da informação disponibilizada em "arquivo" sobre esta rua, e uma "abordagem topológica" e "tipo-morfológica" aos planos do edificado.

Com recurso à decomposição e reordenamento dos documentos através dos quais se projecta, constrói (processos, estudos, projectos camarários) e representa o espaço urbano (fotografias, postais, fotogramas, etc.), procurar-se-á demonstrar a tentativa de alteração das estratégias de pensamento da cidade e de construção do quarteirão urbano, veiculada pela actividade do Gabinete de Estudo do Plano Geral de Urbanização (GEPGU), criado em 1939. O material documental perscrutado na presente comunicação, foi disponibilizado pelo Arquivo Histórico Municipal do Porto, constando dos

processos produzidos e compilados pelos "Serviços da Carta da Cidade" e pelo "Gabinete de Estudo do Plano de Urbanização". Será também explorado material disponibilizado pelo Arquivo de Fotografia do Porto.

No que ao edificado diz respeito, a análise será direccionada para a avaliação de uma hipotética relação de causalidade entre a forma de agregação/configuração do edifício e a dimensão do lote disponível.

Hipótese. No que à morfologia urbana diz respeito, a hipótese inscrita nesta comunicação, é que Sá da Bandeira é um espaço-laboratório, em que se experimentam as novas formas da casa urbana, a alteração de escala (viária e edificada), e a alteração da própria estratégia da abertura de novas ruas, num sistema integrado com a Avenida dos Aliados e a expansão do centro urbano. Testa-se a capacidade de adaptação do cadastro, ao mesmo tempo que se fixa um processo de transformação, tanto do tecido da cidade, como também das estratégias de pensamento e de intervenção urbana. São inequivocamente, a nosso ver, momentos a que correspondem distintos tipos de parcelamento, lógicas de inserção no lote, e também imagens de cidade. Em inícios da década de 40 do séc. XX, na baixa portuense, observamos uma cidade que:

- se transforma de um modo planeado, rasgando o tecido existente, procurando simultaneamente resolver problemas viários, e dotar o conjunto urbano de uma lógica, como é possível constatar no prolongamento quer de Sá da Bandeira, quer das ruas perpendiculares e paralelas;
- se actualiza a nível do cadastro, em que a uma intervenção planeada corresponde um novo tipo de parcelamento e lógica de inserção do edifício no lote, bem patente, por exemplo, nos edifícios-testa da Praça de D. João I (Edifício Rialto e Palácio Atlântico);
- se actualiza também a nível de imagem, com novas linguagens e volumetrias, que codificam os signos dos novos tempos, a que a burguesia em ascensão se quer reportar. Desta realidade são representativos os blocos de rendimento nos trechos superiores da Rua de Sá da Bandeira.

Pertinência. Nesta comunicação, a investigação revelada baseia-se na pesquisa da FORMA e da CONFIGURAÇÃO da cidade enquanto matriz e edificado. É uma análise formal, topológica e tipomorfológica. Neste sentido, longe de se circunscrever numa rua e no seu edificado, abre caminhos e perspectivas, fornecendo dados concretos e rigorosos para subseqüentes abordagens ao tema da Habitação Colectiva e da Morfologia Urbana da Cidade do Porto. A tese fundamental implícita nesta proposta de comunicação, define-se na defesa do estudo de "partes de cidade", laboratórios tangíveis, como é o caso de Sá da Bandeira e do seu edificado, para o (re)habi(l)tar a cidade existente.

Palavras-chave: Sá da Bandeira, habitação colectiva, transformação urbana, topologia/tipo-morfologia

Referências

- Barata F (1996) *Transformação e Permanência na Habitação Portuense. As formas da casa na forma da cidade*, FAUP Publicações, Porto.
- Foucault, M (1969) *L'Archéologie Du Savoir*, Éditions Gallimard, Paris.
- Lameira G (2010) *A Rua de Sá da Bandeira no Porto. Topologias do habitar colectivo*, Unpublished MSc thesis, Universidade Técnica de Lisboa.
- Mendes M (2001) *(In)formar a modernidade. Arquitecturas portuenses, 1923-1943: morfologias, movimentos, metamorfoses*, FAUP Publicações, Porto.
- Moley C (1999) *Regards sur l'immeuble privé: Architectures d'un habitat (1880-1970)*, Édition Le Moniteur, Paris.
- Oliveira J (1973) *O espaço urbano do Porto*, Centro de Estudos Geográficos, Coimbra.